

CADERNO 2

caderno2@grupoatarde.com.br



José de Holanda / Divulgação

TIGANÁ SANTANA

O clipe da canção *Vida Código*, gravado em Malmö, na Suécia, está disponível no YouTube

Fotos: Secult-BA / Divulgação



Respire, não precisa ficar tonto. Acesse www.bahiaview360.com.br/mam e faça um giro pelo Solar do Unhão

VAGNER FERREIRA

Seguindo as recomendações para o isolamento social, museus de todo o mundo tiveram a visita suspensa por tempo indeterminado. Entretanto, boa parte das instituições museológicas apresenta hoje tours virtuais com exposições em 360 graus.

E Salvador não fica de fora. Preocupada em preservar o patrimônio histórico e cultural e torná-lo acessível a baianos e turistas, a cidade disponibiliza visitas a distância ao acervo de, ao menos, três importantes museus: Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA), Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB) e o Museu da Misericórdia.

Os dois primeiros museus citados foram projetados pela BahiaView360°, empresa certificada pelo Google. Henrique Muccini, empresário, produtor digital e sócio da instituição, destaca que “a importância é basicamente possibilitar ao visitante que foi buscar a informação, de qualquer lugar do mundo, acessar as imagens e informações do museu. O tour dá a impressão de que estão presentes lá, por meio do virtual. E a foto 360° dá o máximo de detalhes: dos lados, para cima, para baixo. Deixa qualquer ângulo mais real”, afirma.

“Por exemplo, agora que estamos em casa, nesse tempo de quarentena, os espectadores podem usufruir desse espaço com diversão. Quem não teve oportunidade de ir visitar os museus, agora, no conforto de casa pode contemplá-lo de maneira legal, interessante e criativa”, acrescenta.

No MAM, a mostra online é composta por duas exposições fotográficas. A primeira é em memória à arquiteta modernista Lina Bo Bardi. A segunda compõe uma construção entre a capital e o interior da Bahia. Ao todo, são mais de 80 obras de 28 fotógrafos e dois artistas plásticos.

Ao alcance de todos

No IGHB, o público tem acesso a Hemeroteca (coleção de jornais e revistas), além da Biblioteca Ruy Barbosa, do Arquivo Histórico Theodoro Sampaio, o Salão Nobre e a famosa vista da cúpula, com imagem geral do Centro da Cidade de Salvador.

Já no Museu da Misericórdia, o visitante contemplará obras que compõem o acervo composto por mais de 3,8 mil peças. Entre elas, a cadeia feita exclusivamente para D. Pedro II, a escrivãinha de Ruy Barbosa, que foi funcionário da Santa Casa da Bahia, e qua-

360° de cultura

CORONAVÍRUS O isolamento social favoreceu a promoção de tours virtuais de grandes museus. Na Bahia, três instituições oferecem o recurso



A Biblioteca Ruy Barbosa do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia está no www.ighb.org.br



O Museu da Misericórdia está de portas (virtuais) abertas no www.museudamisericordia.org.br

dro que retratam Antônio de Lacerda, executor do Elevador Lacerda.

É possível presenciar também a Igreja da Misericórdia, representante dos estilos barroco, neoclássico e rococó. “Todos os museus deveriam ter essa opção virtual. Por exemplo, eu mesmo não conheço Paris, mas tenho a pos-

sibilidade de ver, através de um tour virtual e real, fotos que me dão, com extrema clareza e entendimento, a noção de como é aquele local”, afirma Henrique.

Outros museus renomados pelo mundo aderiram ao acervo virtual. Como exemplo: o Louvre de Paris, citado por Henrique, a Pinacoteca

de Brera (Milão), a Galeria Uffizi (Florença), os museus do Vaticano, em Roma, o Museu Arqueológico de Atenas, O Museu do Prado (Madri), o British Museum (Londres), o Museu Hermitage (São Petersburgo), a National Gallery (Washington), além de várias coleções do Google. Agora é navegar e conhecer.

Minha experiência em três museus virtuais

O museu virtual é uma opção interessante e acessível para os amantes da história e das artes. Na era digital, a internet revolucionou a forma de o público consumir conteúdos culturais. Com isso, a procura pelos acervos na web se tornou cada vez mais comum. E eu, um humilde apreciador da arte, me desafiei a aproveitar esse tempo de quarentena dentro de casa, de maneira inteligente: visitando e conhecendo museus e suas obras sem sair de casa.

Confesso que a expectativa era grande. Estava entusiasmado com a ideia de conhecer as principais galerias de arte do mundo. Para começar, selecionei três museus para um tour. O primeiro critério foi determinar um museu internacional. O segundo era escolher um pelo Brasil. A terceira categoria foi para conhecer o acervo online de um museu aqui da Bahia.

Como qualquer admirador assíduo de museus, o Louvre, na França, o mais visitado do mundo, sempre foi uma das minhas principais opções para conhecer. Foi lá a residência oficial da monarquia francesa até o reinado de Luís XIV. É lá também que está exposta a pintura mais emblemática e famosa de todos os tempos: a *Mona Lisa*, de Leonardo da Vinci. O que antes era limitado geograficamente, hoje em dia, com a possibilidade de um passeio virtual, pôde ser o primeiro museu online que visitei.

Porém, ao acessar o acervo, não demorou muito para que me frustrasse — não por culpa do museu: é que todo o conteúdo é em inglês, língua que não domino. Mas insisti e dei uma fuçada — ciente de que um leigo teria dificuldades em transitar por lá, pois havia dificuldades em encontrar catálogos específicos sobre as obras de interesse. E quando encontrava, o tour travava ou

dava erro, como aconteceu na maioria dos casos.

Nacional (RJ) e MAM-BA

O próximo desafio foi explorar a mostra digital do Museu Nacional no Rio de Janeiro, com imagens anteriores ao incêndio de 2018. Os destaques vão para a história da memória do museu, além da Sala do Trono de Dom Pedro II, o conjunto com milhares de insetos, a Coleção de Múmiás, estatuetas e artefatos do Egito Antigo e um autorretrato de Frida Kahlo. Diferentemente do outro acervo, a mostra do Museu Nacional surpreendeu por ser autoexplicativo e se preocupar em levar conteúdos com a máxima clareza para o visitante virtual. A instituição apresenta vasto material que pode ser visto em alta definição por meio do Street View ou sob a exibição em 360°, sendo traduzida para diversos idiomas via Google Tradutor.

Por fim, o Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA) me encantou logo de início pelo design e tecnologia. Os conteúdos são designados pela transição de uma foto para a outra. A exposição pode ser vista em fotografias 360°, dando a sensação de realidade aumentada, que permite a aproximação suficiente para as obras serem observadas em alta definição.

Ainda que haja conservadores que não acreditam em museus sem coleções materiais, as novas tecnologias relacionadas aos acervos digitais são bem-vindas e devem ser aproveitadas. Claro, o meio virtual jamais anulará o espaço físico, ainda que a sensação seja diferente. Mas ambas são satisfatórias e surpreendentes.

Quem sai ganhando é o público, que hoje tem diversas maneiras simples e dinâmicas de acessar conhecimento e conteúdos culturais.